

### A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO SUDOESTE DO PARANÁ: ESCOLAS, DOCENTES, ESTUDANTES, RISCOS DE FECHAMENTO E RENUCLEAÇÃO INTRACAMPO

Daniele Cardoso<sup>1</sup>

Carlos Antônio Bonamigo<sup>2</sup>

Este texto objetiva mapear a educação do campo no Sudoeste do Paraná: escolas, docentes, estudantes, riscos de fechamento e renucleação intracampo. Para isso, será apresentada uma atualização dos dados de 2019 para 2020 dos Núcleos Regionais de Educação de Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Pato Branco. Pretende-se, ao mesmo tempo, com o desenrolar da pesquisa, caracterizar a política educacional implementadas nas escolas do campo no que se refere à situação do quadro de professores: Quadro Próprio do Magistério (QPM) e Processo Seletivo Simplificado (PSS), avaliando a rotatividade de professores nestas escolas e, sobretudo, avaliar como as escolas do campo são afetadas qualitativamente por essa rotatividade.

Esta pesquisa orienta-se por uma abordagem bibliográfica em torno das políticas educacionais para educação do campo e pelo levantamento documental de dados quantitativos por meio de relatórios, dissertações, teses, banco de dados oficiais, Secretaria Estadual e Municipais de Educação, Censo Escolar, documentos, plataformas *on line*, além de outros instrumentos que possibilitem a localização e a sistematização dos dados pretendidos pela pesquisa.

A educação do campo, no decorrer de sua trajetória, vem conquistando espaço nos debates em âmbito político, com forte presença dos movimentos sociais na luta por educação para os povos do campo, compreendida como um direito desses sujeitos sociais. A partir dos

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Unioeste de Francisco Beltrão. Bolsista ICV-Unioeste. E-mail: [daniele.cardoso@unioeste.br](mailto:daniele.cardoso@unioeste.br).

<sup>2</sup> Doutor em Educação/UFRGS. Professor Adjunto Unioeste de Francisco Beltrão. E-mail: [carlos.bonamigo@unioeste.br](mailto:carlos.bonamigo@unioeste.br).

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

dados coletados, será possível avaliar e compreender as potencialidades e os dilemas que se fazem presente na educação do campo e das políticas públicas a ela relacionadas.

A educação do campo, construída num espaço de lutas dos movimentos sociais do campo, pode ser traduzida como uma concepção político pedagógica, voltada à ligação dos camponeses com a produção das condições de existência social, na relação com a terra e o meio, ou seja, as comunidades onde vivem. É uma proposta abrangente que visa à formação dos sujeitos sociais do campo e também a valorização no que diz respeito ao espaço, tempo e modelo de currículo, que mobilize as atividades camponesas. De modo geral, no Brasil, apesar de fazer parte de uma modalidade específica de educação há mais de uma década, ainda falta à educação do campo uma real efetivação de seus pressupostos.

O cenário precário de políticas públicas educacionais que pensam a educação do e no campo, está centrado na idealização da cidade corresponde uma visão negativa do campo como lugar do atraso, do tradicionalismo cultural. Essas imagens que se complementam inspiram as políticas públicas, educativas e escolares e inspiram a maior parte dos textos legais, infelizmente. Dada a diversidade do sistema produtivo e a particularidade dos saberes e culturas das comunidades camponesa, torna-se imperativa a luta por políticas públicas que não apenas lutem pela manutenção das escolas no campo, mas que sim, estejam preocupadas com o índice qualitativo dessas, com a manutenção de educadores no e para o campo, tendo em vista que, o papel que o educador ocupa na comunidade camponesa é fundamental no fomento à cultura, na formação dos sujeitos e na organização político-social dessa comunidade (ARROYO, 2007).

Em relação às escolas estaduais do campo, em 2019, em números totais dos NRE de Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Pato Branco, havia 86 escolas, com 5.783 estudantes, 1.129 professores efetivos – regime QPM- e 749 contratados pelo Processo Seletivo Simplificado – PSS (BONAMIGO; BELLETINI, 2020). Destaque-se que em 2019, a coleta dos dados contemplou apenas as escolas estaduais do campo, excluindo-se as escolas indígenas, quilombolas e a Educação de Jovens e Adultos. Em 2020, há nos NRE de Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Pato Branco 84 escolas estaduais do campo, 5 escolas indígenas e uma escola quilombola, totalizando 6.701 estudantes. Na modalidade de Educação de Jovens e Adultos nas escolas estaduais do campo há, em 2020, 205 estudantes. (PARANÁ, 2020).

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL



# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Entre os anos 2007 a 2019, houve o fechamento de duas escolas estaduais do campo no Sudoeste do Paraná e a abertura, no mesmo período, de duas novas escolas. Entretanto, apesar do número de escolas estaduais permanecerem estáveis nesse longo período, houve, ao mesmo tempo, uma diminuição de mais de 35% no número total de estudantes (BONAMIGO; SILVA; GUIMARÃES, 2020). Em 2020, essa realidade de permanência relativa do número das escolas estaduais do campo começa a mudar significativamente, uma vez que houve o fechamento de duas escolas estaduais do campo no NRE de Francisco Beltrão e a implementação de uma nova política educacional do estado do Paraná, qual seja, a instituição das escolas multianos. Essa modalidade de organização pedagógica e curricular das escolas estaduais do campo foram efetivadas nas escolas que tinham menos de 30 estudantes no início do ano letivo de 2020. São 20 escolas estaduais no sistema de multianos, com 11 escolas no NRE de Francisco Beltrão, 6 escolas no NRE de Dois Vizinhos e 3 escolas no NRE de Pato Branco, totalizando ao todo 383 estudantes, distribuídos em 38 turmas, em 11 municípios do Sudoeste do Paraná (PARANÁ, 2020).

Em relação às escolas municipais do campo, em 2019, havia nos NRE de Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Pato Branco 102 escolas municipais com 6.511 estudantes, com 705 professores efetivos e 151 professores contratados por processos seletivos simplificados – PSS (BONAMIGO; CARDOSO, 2020). Ressalte-se que em 2019, não houve a coleta de dados específicos em relação à Educação Infantil. Em 2020, de acordo com informações e dados colhidos diretamente com as Secretarias Municipais de Educação de todos os municípios que fazem parte dos NRE de Educação de Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Pato Branco, há 102 escolas municipais do campo, com 5.121 estudantes do Ensino Fundamental e 1.732 estudantes a Educação Infantil (PARANÁ, 2020). No período de 2019/2020 não houve alteração no número de escolas municipais do campo no Sudoeste do Paraná tampouco não houve alteração significativa no número de estudantes.

Depreende-se destes dados apresentados duas questões que merecem ser analisadas de forma específica. A primeira diz respeito ao número professores efetivos comparados com os temporários, que correspondem nas escolas estaduais a mais de 40% do total de docentes, enquanto que nas escolas municipais os professores contratados por sistemas simplificados de seleção chegam a 18% do total de professores. Somados todos os docentes que atuam nas

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL



# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

escolas estaduais e municipais do campo no Sudoeste do Paraná chega-se a 2.734 e desses 900 são contratados de forma temporária, ou seja, 33% do número total de professores.

Essa forma de organização das políticas públicas relacionadas à educação do campo no estado do Paraná acarreta uma grande rotatividade de pessoal nessas escolas, haja vista que, o profissional contratado sob o regime “PSS”, e mesmo os concursados, são condicionados a um trabalho fragmentado, necessitando deslocar-se para mais de uma escola para completar a sua carga horária. Essa rotatividade gera todos os anos em todas as escolas do campo a quebra de vínculos com a estratégia pedagógica da escola, com os seus pares, com os estudantes e com a comunidade. Uma vez que não pode permanecer nela por um longo período, não cria raízes, o que muitas vezes provoca falta de interesse em embrenhar-se na singularidade da Modalidade de Educação do Campo que as escolas do campo estão inseridas. Além disso, não lhe resta tempo para conhecer a fundo a proposta pedagógica da escola, as suas características principias, os seus projetos, as suas ações com a comunidade, as suas finalidades educativas, como demonstrado nos estudos de Lino (2012).

A segunda questão diz respeito à diminuição dos estudantes nas escolas do campo e a forma de atuação do Estado do Paraná no atendimento às populações camponesas. A partir de 2020, foram implementadas as escolas multianos em escolas estaduais do campo no Sudoeste do Paraná. O multianos, teoricamente, trata-se de uma nova forma de organização curricular e pedagógica. Não se trata do sistema multisseriado. Os conteúdos são trabalhados de forma circular, alternando esses conteúdos em diferentes anos, conforme os estudos de Ritter (2020). Entretanto, para efetivar satisfatoriamente essa nova possibilidade de organização das escolas do campo são exigidas inúmeras alterações em suas práticas pedagógicas, o que exige um processo consequente de formação docente e organização administrativa específica. Porém, em 2020, não houve um processo formativo para os professores que atuam nestas escolas capaz de dar conta de todas essas complexas demandas, somadas ainda ao contexto das consequências imprevisíveis da Covid-19 na educação em geral e nas escolas do campo de forma particular.

A educação do campo tem se constituído, historicamente, como modalidade específica da educação nacional, para atuar firmemente na formação dos sujeitos, no local onde vivem, junto às comunidades camponesas. A escola pública do campo tem a potencialidade de constituir-se como um espaço de fortalecimento das identidades sociais, culturais e produtivas

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL



# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

de seus sujeitos. Para proporcionar aos educandos um processo de ensino e de aprendizagem vinculados à realidade vivida, pertencentes e atuantes nessa realidade, exige políticas educacionais coerentes com as demandas específicas dos sujeitos sociais envolvidas nas escolas do campo.

Políticas educacionais que garantam a permanência dos educadores nessas escolas, um significativo processo formativo, uma atualização constante dos conhecimentos para que sejam capazes de construir ações e estratégias educativas que atinjam todo contingente diverso de estudantes do espaço do campo, a fim de garantir a continuidade de suas escolas, evitando o seu fechamento e fortalecendo-as com processos criativos, mesmo que seja em torno do sistema de multianos ou a implementação de processos de renovação intracampo. Potencializa-se, dessa forma, a atuação das escolas do campo que, além da permanência alongada de seus professores, reduzindo a rotatividade, tenham processos formativos específicos capazes de garantir uma educação de qualidade aos sujeitos que ali vivem.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Políticas Educacionais. Sudoeste do Paraná.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzales. Políticas de formação de educadores (as) do campo. **Caderno CEDES**, n. 72, p. 157-176, 2007.

BONAMIGO, Carlos Antônio; SILVA, Mariane Morandin da.; GUIMARÃES, Rosângela da Silva. Fechamento das escolas públicas do campo da região Sudoeste do Paraná: um panorama histórico. In: GHEDINI, Cecília Maria; BONAMIGO, Carlos Antônio. (orgs.). **Educação do campo: pesquisas, estudos e práticas no Sudoeste do Paraná**. Jundiaí: Paco Editorial, 2020. p. 197-226.

BONAMIGO, Carlos Antônio; BELLETINI, Karina. Levantamento das escolas públicas estaduais do campo na região Sudoeste do Paraná: NRE de Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Pato Branco. In: GHEDINI, Cecília Maria; BONAMIGO, Carlos Antônio. (orgs.). **Educação do campo: pesquisas, estudos e práticas no Sudoeste do Paraná**. Jundiaí: Paco Editorial, 2020. p. 227-244.

BONAMIGO, Carlos Antônio; CARDOSO, Daniele. Levantamento das escolas públicas municipais do campo na região Sudoeste do Paraná: NRE de Francisco Beltrão, Dois

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL



PPGE  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Vizinhos e Pato Branco. In: GHEDINI, Cecília Maria; BONAMIGO, Carlos Antônio. (orgs.). **Educação do campo**: pesquisas, estudos e práticas no Sudoeste do Paraná. Jundiaí: Paco Editorial, 2020. p. 245-262.

Lino, Allan Vieira. Políticas públicas e a precarização da educação pelo contrato PSS no Paraná. **Revista Eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais** – UEL, v.1, n. 2, p. 1-24, 2012.

PARANÁ. **Consulta Escolas**. Disponível em: <http://consultaescolas.pr.gov.br>. Acesso em: 08 jul. 2020.

RITTER, Janete. Multianos no estado do Paraná: entraves e possibilidades. In: GHEDINI, Cecília Maria; BONAMIGO, Carlos Antônio. (orgs.). **Educação do campo**: pesquisas, estudos e práticas no Sudoeste do Paraná. Jundiaí: Paco Editorial, 2020.. p. 295-308.

Programas organizadores



UNIDESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação